



O cotidiano e o rádio: reflexões sobre o rádio amazonense¹

Edilene MAFRA Mendes de Oliveira²

Walmir de Albuquerque BARBOSA³

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre a relação entre o cotidiano e o rádio amazonense. A proposta é demonstrar algumas peculiaridades do rádio do Amazonas por meio de uma breve exposição de ideias apresentadas em estudos realizados por pesquisadores que se dedicaram a pesquisar esse meio de comunicação e sua contribuição para a sociedade. Os resultados desta pesquisa também compõem o Estado da Arte da tese de doutorado em desenvolvimento, intitulada 'As facetas do rádio amazonense'.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio, Cotidiano, Rádio no Amazonas; Amazônia.

INTRODUÇÃO

O Estado do Amazonas é peculiar por sua extensão geográfica distribuída em uma dimensão territorial de 1.570.745,680 Km². É composto por 62 municípios, em sua maioria isolados por água. De acordo com o último Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁴ (IBGE), realizado em 2010, o Amazonas tem 3.483.985 habitantes residentes. Desse total, 1.802.014 pessoas residem em Manaus. Essa realidade sempre impôs algumas restrições a quem vive nessa região do país, visto que o acesso é difícil e conseqüentemente se torna mais caro.

O rádio sempre foi um dos meios de comunicação mais importantes para promover a integração na região difundindo informações, serviços e entretenimento para os amazonenses e esteve sempre ligado ao cotidiano do homem da cidade e do interior.

O início do rádio no Estado é marcado pelo incentivo de Ephigênio Salles, no ano de 1927, que visava difundir conteúdos de serviço para promover o comércio da borracha,

¹ Trabalho apresentado na DT 05 – Rádio, TV e Internet do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2014.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Ufam, email: edilene.mafra@gmail.com.

³ Orientador do trabalho e professor do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Ufam, email: walmirdebarbosa@uol.com.br

⁴ Pesquisa do IBGE. Censo Populacional Demográfico de 2010. Dados disponíveis em www.ibge.gov.br/censo2010 - 19/10/2011.



tendo o foco no progresso e investindo na tecnologia disponível na época. A rádio tinha o intuito de “ transmitir para os municípios do interior dados e informações atualizadas das cotações e valorizações dos produtos naturais nas bolsas internacionais, a situação da moeda brasileira e o câmbio exterior” (NOGUEIRA, 1999, p. 39).

Com o passar do tempo, o rádio amazonense foi se desenvolvendo com base na realidade e nas necessidades de cada município. Na capital do Estado, pode-se destacar a forte atuação do jornalismo nas FMs⁵ que disputam acirradamente a audiência no início da manhã, deixando para as AMs⁶ a missão de informar o homem do interior com assuntos de seu interesse, como pecuária, agronomia e pesca.

Na era digital, o rádio do Amazonas já ganhou as páginas da internet com base na tríade: som, imagem e texto. Quanto à digitalização das transmissões, será realidade após a definição do Sistema Brasileiro de Rádio Digital, mas o cenário mudará intensamente com a migração das emissoras AM para FM. Essa realidade que se faz necessária visto que as pessoas estão cada vez mais tecnológicas e a tecnologia permite que as pessoas possam ouvir as rádios em qualquer lugar do mundo, acessando seus smartphones.

Essas reflexões foram inspiradas na disciplina ‘Tópicos Especiais I - Estudo do Cotidiano: Teoria e Pesquisa’, ministrada pelo Prof. Dr. Walmir Albuquerque, onde foi possível perceber a relação entre o rádio e o cotidiano do amazonense. Também fazem parte do Estado da Arte da tese de doutorado a ser apresentada ao Programa de Sociedade e Cultura na Amazônia, intitulada ‘As facetas do Rádio amazonense’.

Santaella (2007) destaca o Estado da Arte como um referencial teórico de alta importância destacando o que já foi pesquisado sobre o tema. “Quando lemos, de fato, os livros com cuidado, essa fonte costuma ser bastante preciosa, pois é dela que começamos a destacar os títulos de maior interesse para nós”.

A estrutura do paper divide-se em uma breve contextualização sobre o cotidiano e o rádio, o rádio no contexto amazônico, o rádio como meio (integrador) de comunicação e o cenário radiofônico no Amazonas. A ideia é formar um painel do rádio amazônico na perspectiva de pesquisadores que se dedicaram a sua compreensão nos últimos anos.

⁵ Emissoras que operam em Frequência Modulada – Transmissão de sinais pela modulação de frequência das ondas. Permite a emissão e a recepção de som em qualidade muito superior às em AM. FERRARETO, Luiz Artur. Rádio no ar: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007.

⁶ Emissoras que operam em Amplitude Modulada - Transmissão de sinais pela modulação de frequência das ondas. Permite a emissão e a recepção de som em qualidade muito superior às em AM. FERRARETO, Luiz Artur. Rádio no ar: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007.



1. O cotidiano e o rádio

Para Maturana (2001, p. 24 - 25), o cotidiano é constituído por fatos reais que contrapõem as ilusões, o imaginário. Só é possível constatar se um fato faz parte do cotidiano após a análise das situações e do ambiente em que o indivíduo está inserido. O rádio tem essa magia de permitir verdadeiras viagens no tempo e no espaço sem tirar o ouvinte de sua realidade atual.

Um comparativo entre o modo de vida do europeu e o de outros continentes, feito por Morin (2000), como na forma de ouvir rádio, fazer amigos, bater papo, namorar, estudar e consultar bibliotecas, já que tudo isso se faz navegando pela rede também exemplifica que tanto as regalias como a falta de alimentos são características do dia a dia desses locais, respectivamente.

Enquanto o europeu está neste círculo planetário de conforto, grande número de africanos, asiáticos e sul-americanos acha-se em um circuito planetário de miséria. Sofrem no cotidiano as flutuações do mercado mundial, que afetam as ações do cacau, do café, do açúcar, das matérias-primas que seus países produzem. (MORIN, 2000, pág. 68)

Haussen (2012, p.331) analisa o rádio na perspectiva da literatura e define o cotidiano é como um grupo de situações reais. A autora ressalta que com o advento da internet, “a convergência tecnológica apresenta-se no cotidiano do jornalista e de sua audiência”, dentro de uma realidade em que a convergência está presente no cotidiano de todos modificando processos e a forma de fazer e transmitir rádio.

Prata (2011) corrobora com Haussen (2012) ao afirmar que a rede mundial de computadores é responsável por diversas mudanças no comportamento da sociedade atual. Para Prata (2011), a internet influencia as pessoas em seu dia a dia: “vai mudando hábitos antes arraigados no cotidiano da população, como na forma de ouvir rádio, fazer amigos, bater papo, namorar, estudar e consultar bibliotecas, já que tudo isso agora se faz navegando pela rede”.

2. O rádio no contexto amazônico

Batista (2007) discorre sobre as tecnologias para melhorar a transmissão de informação foram chegando ao Amazonas. Ele contextualiza com a questão das distâncias e dos meios de transporte na região. Você pode contextualizar com o livro do Augusto Pires Batista que fala das distâncias na Amazônia.



Durante séculos, transportes e comunicações tinham um único veículo, que eram as embarcações que chegavam a Belém ou de lá partiam, através do aranhol hidrográfico da Amazônia. Foi preciso que a ciência quebrasse os grilhões da distância, primeiro com os fios terrestres (descobertos por Morse em 1844) ou os fios submarinos (lançados por Field em 1857), e depois quando Marconi transmitiu mensagens (1899) e imagens a distância (1927) pelo telégrafo sem fios. Comunicações sem ser por via marítima ou fluvial só atingiram a Amazônia em fins do século XIX ou princípio do XX, quando foram instaladas estações radiotelegráficas nas capitais. Também a Western Telegraph trouxe o cabo submarino a Belém e a Amazon Telegraph o prolongou, pelo rio, até Manaus; Rondon estendeu o fio telegráfico entre Cuiabá e Porto Velho; nos anos 20, as estações de radiodifusão começaram a funcionar. Foram assim, aos poucos, se separando dos meios de comunicação e de transporte, embora a maior parte da Amazônia ainda dependa de aviões e sobretudo de embarcações fluviais para a circulação de correspondência especialmente da informação oral. (BATISTA, 2007, p.339-340)

A verdade é que muito da realidade do interior do Amazonas faz parte do imaginário criado pela sociedade, já que há uma ausência de referenciais que atestem de fato o dia a dia dessas populações. Outro fato que contribui para agravar o problema da comunicação é a distribuição demográfica da população interiorana. A grande maioria vivia longe dos centros urbanos. Em tais condições, o rádio desempenha papel fundamental nas comunicações com o *hinterland* amazônico (MONTEIRO, 1996).

Garcia (2012), relata as histórias das rádios no Pará. Em dado momento, ela expõe os motivos do investimento na rádio estatal de Belém, a Futelpa, que é a Rádio Cultura. Segundo ela, esses investimentos estaduais têm haver com uma política de luta contra a divulgação de mensagens com críticas à Ditadura Militar.

Na região Norte, lugar fronteiro, o rádio sempre foi o meio de comunicação de maior alcance e mais popular, daí a intenção do governo em se estabelecer e se fazer na região, por meio da comunicação radiofônica. Ao invés da população sintonizar emissoras de fora do país, que falavam abertamente da situação política dos países da ditadura, era melhor sintonizar as nacionais. (GARCIA, 2012, p.44)

Nogueira (1999), a fim de traçar uma cronologia que explique a evolução do rádio amazonense: Germinação (1927-1942) Marca o início das transmissões radiotelegráficas em Manaus e encerra com a intervenção da Voz da Baricéa pelo Estado Novo; Floração (1943-1965) teve início com a compra da Voz da Baricéa por Assis Chateaubriand, dono da Rede de Diários e Emissoras Associadas; Frutificação



(1966-1990) é marcada pelo pioneirismo e ousadia de trazer para o Amazonas a primeira rádio de Frequência Modulada (FM) – Tropical FM (15/03/1966).

O fim dos anos 1990 e o início dos anos 2000 é um período marcado pela falta de investimentos em tecnologia no rádio amazonense e pela terceirização de espaços concedidos a programas independentes, o que ocasionou a falta de profissionalismo no rádio e mesmo uma falta de identidade nas programações de muitas das emissoras da capital do Estado.

No Amazonas, a cultura oralizada ainda permanece forte em alguns lugares, principalmente naqueles de mais difícil acesso. Dantas (2009, p.27-38), após a convivência com os ribeirinhos do médio Solimões, descreve esse rádio que irradia o interior atuando como importante integrador nas comunidades amazônicas:

As ondas sonoras de frequência modular, no médio Solimões, conseguem romper as barreiras geográficas, a distância e o analfabetismo, levando aos ouvintes informações sobre o defeso das principais espécies de peixe exploradas, cursos de capacitação disponíveis, épocas e documentos necessários para solicitar seguro desemprego, seguro maternidade entre outras. Tem a credibilidade da voz amiga, do companheiro de jornada, em uma sociedade onde o conhecimento ainda se fantasia de conto, povoa o imaginário das pessoas e se perpetua de pai para filho. (DANTAS, 2009, p. 37 – 38)

Fraxe (2004) relata bem a relação entre o rádio e o cotidiano do amazonense. Ela considera este meio como um dos utensílios domésticos que está presente no cotidiano como forma de pertencimento à sociedade local. Dentro de uma cultura midiaticizada, Fraxe destaca o lugar do rádio no cotidiano do homem amazônico e relata a experiência vivida:

Deixo a minha consideração em suspensão quando se trata desse dispensável porque a experiência me ensinou a olhar certas facetas da vida do homem rural principalmente de maneira cautelosa. A questão poderia resumir-se no seguinte: quando estive realizando uma pesquisa sobre a expansão dos flutuantes na área de Manaus, verifiquei por exemplo a importância da unidade cultural “rádio” na vida do morador. Sabendo-se que a casa flutuante é de inspiração indígena, evoluindo no material empregado, e que sendo de exíguo tamanho não podia asilar excesso de mobiliário (houve flutuantes de dimensões maiores e até com jardins suspensos), esse mobiliário cedia o passo à aquisição do rádio de antena. Comparando-se a situação de ontem, da casa do pobre, com a introdução da TV hoje, a situação modificou-se porque entrou um outro elemento econômico que não existia antigamente: o sistema facilitário de compra. A abertura da Zona Franca aligeirou a possibilidade de aquisição da variedade utensiliar doméstica e de objetos de comodidade a longo prazo que não seriam possíveis de obtenção no passado. O homem de vinte anos atrás proibia-se de umas tantas satisfações



domésticas a fim de obter unicamente “prestígio”. Podia não ter uma duas três refeições normais, mas a antena de rádio funcionava também como captora de posição, aceno de importância, indicadora de consideração e tratamento. Aqueles que não conseguiam obter um rádio pequeno inscreviam-se na operação “usuário de favor”. Na atualidade não possui seu aparelho de TV que não quer, e é comum nas casas mais pobres (de madeira, de palha, de barro) as antenas características. Mas neste caso também aparecem os “televizinhos. (FRAXE, 2004, p.174)

Uma pesquisa da realizada em 2009 apontou que cerca de 85% da renda familiar do ribeirinho amazonense é gasta com pilhas e querosene. Pilhas para os rádios e querosene para gerar energia nos motores de luz, utilizados nas localizações onde ainda não há luz elétrica. Isso demonstra o quanto o rádio faz parte da vida do homem do interior, sendo ainda considerado um importante companheiro de muitos indivíduos que vivem na região. Para Rodrigues e Dutra (2011), o rádio é um dos meios de comunicação mais populares e acessíveis, chega a ter um custo bem menor que a TV.

O custo é outro fator que também pode ser levado em consideração, afinal comprar um rádio receptor é bem mais barato que comprar uma TV ou um computador com acesso à internet. Nesse ponto há uma consistente justificativa para a sua maior popularidade. Esse é o meio que chega a todos os lugares, principalmente em ambientes como os da Amazônia, onde em muitas localidades não há nem energia elétrica. O rádio faz parte da realidade das populações e, mesmo que não haja o aparelho receptor em todas as casas, a comunicação radiofônica gera compartilhamento de informações. (RODRIGUES & DUTRA, 2011, p. 229)

É preciso considerar que o esse rádio envolve tecnologia, comunicação, linguagem, cognição, cultura, entre outros elementos e ideologias que dentro de um contexto impactam no cotidiano da sociedade. Esse rádio torna-se uma espécie de espelho que reflete a identidade cultural do home amazônida.

3. O rádio como meio (integrador) de comunicação

No texto ‘O ensino do radiojornalismo em temas de internet’, Meditsch (2001) destaca que o rádio não vai morrer porque o meio é meio de comunicação que ultrapassou as barreiras da tecnologia, sendo o primeiro meio de comunicação da era eletrônica e chegando à era digital.

Há décadas que muitos pesquisadores apontavam os riscos que o rádio corria com o surgimento de cada nova tecnologia, mas ele sempre resistiu, mesmo que precisasse se reinventar. O rádio não vai desaparecer nem vai ser engolido pelo novo meio - vai



continuar existindo, convivendo com a internet, e fortalecido pelas possibilidades abertas com as novas tecnologias. (MEDITSCH, 2001, p.3)

É preciso considerar que o rádio surgiu na era da comunicação de massas e que tem um forte potencial poder cognitivo ao envolver os sons da transmissão das mensagens, antes de tudo. Para Arnheim, esse potencial nem sempre é explorado como se deve, visto que a mensagem radiofônica tem alto valor de subjetividade e pode ativar a memória e os sentidos do ouvinte.

Na rádio, os sons e as palavras revelam a realidade com a sensualidade do poeta, e nela se encontram os tons da música, os sons mundanos e espirituais, fazendo assim a música penetrar no mundo das coisas: o mundo se enche de música, e a nova realidade criada pelo pensamento se oferece de modo muito mais imediato e mais concreto do que no papel impresso: o que há pouco havia sido somente ideias escritas, passou a ser algo materializado e bastante mais vivo (ARNHEIM apud MEDITSCH, 2005, p.100).

Mcluhan (2005, p.337-338) ressalta que o rádio afeta as pessoas profundamente porque a própria natureza deste meio tem poder de transformar a psiquê e a sociedade numa única câmara de eco. O rádio é uma espécie de extensão do homem por estar expandindo um dos mais importantes sentidos: a audição. Tem a sensorialidade de um meio quente “que prolonga um único dos nossos sentidos em ‘alta definição’”.

Charaudeau (2009, p.107), ao analisar os discursos das mídias, destaca a essência do rádio. “O rádio é essencialmente voz, sons, música, ruído, e é esse conjunto que o inscreve numa tradição oral”. É possível incluir nesta lógica também, os variados recursos sonoros contidos na estética radiofônica, que vão desde alteração de vozes até a reprodução de sons que fazem parte da vida das pessoas, é preciso levar em consideração que o meio expressivo sempre esteve atrelado ao meio tecnológico.

Mcleish (2001) destaca algumas peculiaridades do rádio e seu potencial enquanto meio de comunicação: forma imagens ao estimular a imaginação, atinge milhões de pessoas ao mesmo tempo, fala para o indivíduo, aborda informações de interesse da sociedade, é veloz, tem baixo custo, educa e ensina, diverte e relaxa. Mcleish (2001) ressalta o poder que o rádio tem de diminuir as distâncias:

Livros e revistas podem ser detidos em fronteiras nacionais, mas o rádio não respeita os limites territoriais. Seus sinais eliminam barreiras montanhosas e cruzam as profundezas do oceano. O rádio pode juntar os que se encontram separados pela geografia ou pela nacionalidade – ajudar a diminuir outras distância de cultura, aprendizado ou status. (MCLEISH, 2001, p.16).



Sobre a ideologia da educação, uma visão ideológica de Edgard Roquette Pinto, Rodrigues e Dutra (2011) afirmam que o rádio do Amazonas também tem a preocupação de educar. Eles reforçam que pessoas que utilizaram o veículo para trazer entretenimento, mas também conhecimento/informação à população:

A América Latina, ao longo da segunda metade do século passado, foi espaço de inúmeras experiências relacionadas a processos de educação popular por meio do rádio. Experiências que disseminaram modos diferenciadores de relação entre produtores e ouvintes. (RODRIGUES & DUTRA, 2011, p. 229)

Prata (2011) lança o conceito de *Radiomorfose* com o intuito de explicar a metamorfose do rádio em dois momentos específicos: advento da TV e surgimento da internet.

O rádio dos anos 50, através do processo de Radiomorfose, superou o impacto tecnológico do advento da TV e buscou uma nova linguagem. O veículo não morreu, apenas se transformou. Hoje, neste princípio de século XXI, a Radiomorfose continua e o veículo não vai morrer com o impacto das novas tecnologias digitais e da web, mas busca uma readaptação e encontra seu caminho numa nova linguagem, especialmente desenvolvida para os novos suportes (PRATA, 2009, p. 79).

Prata (2009, p.86) analisou as webrádios, as quais ela classifica como as rádios exclusivas da web: “o gênero híbrido nasce do processo de radiomorfose, pelo entrecruzamento de características dos gêneros de origem, mas com os propósitos discursivos de um novo suporte”. Mas é importante compreender essa possibilidade (internet), também é uma tecnologia de transmissão que o rádio passa a adotar como suporte.

É preciso considerar que os processos de produção e conteúdo se encontram modificados pela nova realidade do rádio na internet. O rádio passou pelo processo de desterritorialização e ganhou textos e imagens. O que era local, com restrições de alcance e conteúdo, passou a ser global e a contar com a interferência maior do público na era da interatividade. Del Bianco (2006, p.2) ressalta algumas dessas mudanças:

O rádio digital é uma revolução técnica tão significativa que irá alterar o modo de produção da programação, de distribuição de sinais e a recepção da mensagem radiofônica. Pesquisadores da área de várias partes do mundo apontam para a necessidade de uma “reinvenção” do rádio para que possa se adaptar à nova tecnologia. A mais evidente reinvenção está relacionada à



diversificação do conteúdo para atender ao crescimento da oferta decorrente da diversificação de modalidades de canais. A tecnologia permite a multiplicidade de formas de transmissão. Uma única emissora poderá operar transmissores terrestres para cobertura nacional ou local, transmissores por satélite para cobertura de grandes zonas, transmissores por cabo para zonas pequenas, além de transmitir dados e serviços especializados. Essa variedade de formas de transmissão provocará uma reconfiguração dos atuais conteúdos e das funções sociais do rádio. (DEL BIANCO, 2006, p.2)

Maфра (et al, 2011), em uma reflexão sobre as rádios amazonenses que já haviam adentrado o ciberespaço, realizada para o GP de Rádio e Mídia Sonora da Intercom, foi possível concluir que um paradoxo se apresenta quando dentro da mesma região, é possível encontrar alta tecnologia e desenvolvimento em meio ao progresso hoje mais latente, sendo erguido junto com os arranha-céus que transformam a cada dia Manaus em uma metrópole. E para acompanhar tudo isso, o homem da cidade precisa se manter informado sobre assuntos dos importantes aos corriqueiros, muitas vezes dentro do carro, ao enfrentar o trânsito que já está longe de lembrar a pacata província do passado. O rádio amazonense foi um dos mais importantes atores dessa trajetória de evolução, e agora na era digital, se faz multifacetado para dar conta desses públicos, considerando os diferentes interesses, desde o executivo até o ribeirinho do mais longínquo município. Em tempos de internet, esse rádio do país das Amazonas ganha dimensões mundiais e a floresta de antenas passa a ter voz decodificada em bits e bytes e quebra todas as barreiras do geográfico. (MAFRA et al, 2011)

4. Cenário radiofônico no Amazonas

O Amazonas tem 22 emissoras FM instaladas, sendo 11 na capital e 11 no interior do Estado. As emissoras de rádio instaladas em Manaus têm uma programação mais direcionada ao entretenimento, notícias e serviço. A programação é transmitida ao vivo e tem uma dinâmica voltada à comercialização de espaços publicitários. No interior, essas emissoras também comercializam espaços e direcionam o seu conteúdo a serviços de utilidade pública. As emissoras FM do interior do estado têm suas sedes em Alvarães, Careiro, Coari, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Maués, Presidente Figueiredo e Tefé.

Rádios Instaladas no Estado do Amazonas de Frequência Modulada		
Frequência/ MHz	Entidade	Localidade
91,7	SISTEMA DE COMUNICAÇÃO AM PRODUÇÕES E EVENTOS LTDA.	Alvarães
103,3	RÁDIO CASTANHO LTDA.	Careiro



89,5	SISTEMA DE COMUNICAÇÃO AM PRODUÇÕES E EVENTOS LTDA.	Coari
91,5	REDE DE RÁDIO E TELEVISÃO TIRADENTES LTDA.	Irlanduba
94,5	RÁDIO DIFUSORA DE ITACOATIARA LTDA.	Itacoatiara
95,3	RÁDIO PANORAMA DE ITACOATIARA LTDA.	Itacoatiara
102,1	RÁDIO FM 2000 LTDA.	Manacapuru
89,7	REDE DE RÁDIO E TELEVISÃO TIRADENTES LTDA.	Manaus
93,1	RÁDIO JORNAL A CRÍTICA LTDA.	Manaus
94,3	SOCIEDADE DE RADIODIFUSÃO PACHECO LTDA.	Manaus
95,1	SOCIEDADE DE TELEVISÃO MANAUARA LTDA.	Manaus
96,9	RÁDIO DIFUSORA DO AMAZONAS LTDA.	Manaus
99,3	RÁDIO E TV TROPICAL LTDA.	Manaus
100,7	REDE DE RADIODIFUSÃO NOVIDADE TÉCNICA LTDA.	Manaus
101,5	RADIO TV DO AMAZONAS LTDA.	Manaus
104,1	RÁDIO TARUMÃ LTDA.	Manaus
107,9	FUNDAÇÃO CULTURAL DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA COSTA DOURADA	Manaus
97,9	RÁDIO JORNAL A CRÍTICA LTDA.	Maués
100,1	FUNDAÇÃO EVANGELII NUNTIANDI	Parintins
98,1	RÁDIO JORNAL A CRÍTICA LTDA.	Pres. Figueiredo
101,7	M.E.L. MARKETING ELETRÔNICO LTDA.	Tefé

Quadro 1 – Rádios FM instaladas no Estado do Amazonas. Dados disponíveis em: www.anatel.gov.br – 25/09/2011 – pesquisa apresentada na dissertação de mestrado 'A divulgação científica radiofônica em tempos de internet: um estudo sobre as adaptações do Rádio com Ciência ao ambiente da web.

O Amazonas tem 28 emissoras radiofônicas que transmitem em Amplitude Modulada (AM). Desse total, 9 estão instaladas na capital e 19 instaladas no interior. As programações das emissoras AM são voltadas às necessidades do homem do interior, abordando temáticas, como: agropecuária, agronomia, pesca e serviços de interesse público. As emissoras amazonenses AM estão instaladas em Boca do Acre, Humaitá, Irlanduba, Itacoatiara, Manacapuru, Manicoré, Maués, Parintins, São Gabriel da Cachoeira, Tefé, Coari e Tabatinga.

Rádios Instaladas no Estado do Amazonas de Amplitude Modulada			
Frequência/KHz	Entidade	Localidade	Serviço*
1160	SOCIEDADE DE TELEVISÃO MANAUARA LTDA.	Boca do Acre	OM
670	RÁDIO VALE DO RIO MADEIRA LTDA.	Humaitá	OM
610	FUNDAÇÃO JOSÉ DE PAIVA NETTO	Irlanduba	OM
720	RÁDIO DIFUSORA DE ITACOATIARA LTDA.	Itacoatiara	OM
820	RÁDIO TV DO AMAZONAS LTDA.	Manacapuru	OM
870	RÁDIO JUTANÓPOLIS DE MANACAPURU LTDA.	Manacapuru	OM
540	RADIOBRÁS EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO S/A	Manaus	OM
930	FUNDAÇÃO EVANGÉLICA BOAS NOVAS	Manaus	OM
1180	RÁDIO DIFUSORA DO AMAZONAS LTDA.	Manaus	OM
1290	RÁDIO RIO MAR LTDA.	Manaus	OM
1440	RÁDIO BARÉ LTDA.	Manaus	OM
840	RÁDIO RIO MADEIRA LTDA.	Manicoré	OM



990	REDE AMAZONENSE DE COMUNICAÇÃO LTDA.	Maués	OM
1170	RÁDIO GUARANÓPOLIS LTDA.	Maués	OM
1380	FUNDAÇÃO EVANGELII NUNTIANDI	Parintins	OM
1460	RÁDIO CLUBE DE PARINTINS LTDA.	Parintins	OM
600	RADIOBRÁS EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO S/A	São Gabriel da Cachoeira	OM
580	RADIOBRÁS EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO S/A	Tefé	OM
1270	FUNDAÇÃO DOM JOAQUIM	Tefé	OM
5035	FUNDAÇÃO SANTÍSSIMO REDENTOR	Coari	OT
4805	RÁDIO DIFUSORA DO AMAZONAS LTDA.	Manaus	OT
4845	RADIOBRÁS EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO S/A	Manaus	OT
4895	RÁDIO BARÉ LTDA. AM	Manaus	OT
4935	RÁDIO JORNAL A CRÍTICA LTDA.	Manaus	OT
4965	FUNDAÇÃO EVANGELII NUNTIANDI	Parintins	OT
3375	RADIOBRÁS EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO S/A	São Gabriel da Cachoeira	OT
4815	RADIOBRÁS EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO S/A	Tabatinga	OT
3385	FUNDAÇÃO DOM JOAQUIM	Tefé	OT

Quadro 2 – Rádios AM instaladas no Estado do Amazonas. Dados disponíveis em: www.anatel.gov.br – 25/09/2011 - pesquisa apresentada na dissertação de mestrado 'A divulgação científica radiofônica em tempos de internet: um estudo sobre as adaptações do Rádio com Ciência ao ambiente da web.

Porém, devido os avanços tecnológicos desse meio e a falta e investimentos no desenvolvimento do rádio AM, essa tecnologia se encontra extremamente ultrapassada. Essa situação fez com que fosse necessário tomar uma medida drástica. A Presidente da República, Dilma Roussef, assinou o decreto que permitirá que mais de 1.784 emissoras brasileiras de rádio AM possam migrar para FM. Roussef destacou a relação entre o rádio e o seu cotidiano.

Assino hoje, dia do Radialista, decreto possibilitando a migração das Rádios AM para a frequência FM. Isso vai significar mais qualidade de transmissão, com menos ruídos e interferências. Sou fã de rádio. Cresci ouvindo radionovelas e por muito tempo testemunhei como o rádio foi o eixo da integração da cultura e da identidade nacional. Por isso, estou certa que, com a mudança, as rádios poderão manter e até ampliar sua audiência levando notícia, serviços e entretenimento para toda a população. (ROUSSEF, 2013 – Entrevista concedida à imprensa em 07/11/13, em Brasília).

No viés tecnológico, pode-se dizer que é um avanço representativo, devido as emissoras AM terem perdido muito do potencial para as FMs desde a década de 70, quando estas começaram a operar. Com essa migração, as emissoras devolvem a concessão de Amplitude Modulada ao Governo Federal e recebem a de Frequência Modulada. Dessa forma, passam a ser mais audíveis e acessíveis em perímetros urbanos, além de



ganharem outras plataformas móveis como a possibilidade de acesso por meio dos *smartphones* em suas infinitas possibilidades de aplicativos.

CONSIDERAÇÕES

Mesmo com um início marcante, em meio a riqueza da borracha, o rádio amazonense caminhou a passos lentos em questões tecnológicas. Como sujeito social, assumiu diversos papéis como um dos maiores integradores na Amazônia. Por ser um meio de comunicação de baixo custo, além de não excluir ser marcante pelo serviço de utilidade pública, ele ganhou lugar cativo na vida dos ribeirinhos. Funcionando como uma espécie de espelho dessa realidade, conforme o tempo passa e surgem os adventos tecnológicos, o rádio tem se adequado ao cotidiano que já não se dá apenas em meio a uma floresta de antenas (Nogueira, 1999), mas que já tem suas mensagens decodificadas em bits e bytes, com o advento que mudou o mundo: a internet.

Dentro da era digital, o rádio que transmitia seu conteúdo por meio das ondas eletromagnéticas, passa pelo processo de convergência e ganha texto e imagens agregadas ao seu som. Uma nova realidade já está posta, o rádio amazônico já está na web e agora faz parte de uma cultura digital, onde a comunicação se dá por meio de código binário.

Por outro lado, é preciso considerar as realidades regionais. Na Amazônia, o rádio AM, por exemplo, ainda tem grande potencial comunicativo devido seu importante papel integrador, diminuindo as distâncias geográficas. Diante desse panorama, é preciso maior aprofundamento nos estudos para compreender e ousar cogitar os impactos dessas mudanças tecnológicas no cotidiano do homem amazônico, uma das tarefas às quais a tese ‘As facetas do rádio amazonense’ se propõe.

REFERÊNCIAS

- BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, Vol. I, 2005. p. 327-336.
- BATISTA, Djalma. **O Complexo da Amazônia: Análise do processo de desenvolvimento**. 2ª ed. Manaus: Valer, 2007.
- CHARANDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.
- FERREIRA, Gerson A. A. **Sobre a produção social do espaço urbano**. In: FERREIRA, Gerson A. A.; RODRIGUES, Renan A. (Org.) *Amazônia: chaves múltiplas para a interpretação da realidade*. São Paulo: Scortecci, 2012.
- FRAXE, Therezinha J.P. **Cultura Cabocla-Ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade**. São Paulo: Editora Annablume, 2004.



- GARCIA, Sandra. **Visagem:** espanto no rádio paraense. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 2012.
- MAFRA, E.; ARAÚJO, R. A.; MOURA, M.M. **O Rádio no país das Amazonas em tempos de internet.** In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom Nacional), 2011, Pernambuco. **Anais...Pernambuco, 2011.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2572-1.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2011.
- _____. **A divulgação científica radiofônica em tempos de internet:** um estudo sobre as adaptações do Rádio com Ciência ao ambiente da web. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) - Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2011.
- MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Organização e tradução Cristina Magro; Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- McLEISH, Robert. **Produção de rádio:** um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.
- McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** 14 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
- MEDITSCH, Eduardo. **A Rádio na Era da Informação.** Coimbra: Minerva, 1999.
- _____. **O ensino do radiojornalismo em tempos de internet.** In: XXIV Congresso da INTERCOM – Sociedade de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Campo Grande, MS: 2001.
- MONTEIRO, Ierecê B.. **Favor transmitir ao destinatário:** uma análise semiológica dos avisos de rádio no Amazonas. Manaus: Edua, 1996
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX:** necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.
- _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo, Cortez Editora, 2000.
- NOGUEIRA, Luís Eugênio. **O Rádio no país das Amazonas.** Manaus: Valer, 1999.
- RODRIGUES, Rosa L.; DUTRA, Emanuel J.S. **A comunicação radiofônica e a educação popular em um ambiente amazônico.** In: MONTEIRO, Gilson V.; ABBUD, Maria E. O. P.; PEREIRA, Mirna. F. Estudos e perspectivas dos ecossistemas na comunicação (Org.). Manaus: Edua, 2011.
- SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa:** projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001